

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE VISEU

MÁTHERESIS



VISEU · 1993

CONTRIBUTOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LATIM NA FASE DE INICIAÇÃO — RELATÓRIO DE AULA

JOSÉ ADELMO JUNQUEIRO

Universidade de Aveiro

Este «Relatório» incide sobre uma aula real de Latim dada aos alunos do curso de Português-Francês. Foi um trabalho preparado para um dos dois momentos das «Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica» que realizámos na Universidade de Aveiro, na Secção Autónoma de Didáctica e Tecnologia Educativa.

O estudo insere-se no âmbito das preocupações subjacentes à disciplina que leccionamos: a Didáctica das Línguas Clássicas.

Procurámos transformar este trabalho num documento prático, de consulta fácil, para todos aqueles que, como nós, muitas vezes procuram um apoio para a sua actividade e nem sempre o encontram com facilidade.

A fim de facilitar a publicação do texto introduziram-se algumas alterações ao original sem, no entanto, lhe retirarem rigor e objectividade.

1.1. CURSO, NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS, SEXO E REGIME DE FREQUÊNCIA

Como se verifica pela análise do QUADRO I o número de alunos inscritos é de 73, sendo 62 do sexo feminino, 85%, e os restantes 11 do sexo masculino, 15%.

1.2. SITUAÇÃO ACADÉMICA DOS ALUNOS

O Quadro II revela-nos a situação académica dos 51 alunos que estiveram na aula. Uma grande parte deles, 41%, nunca teve contacto com a língua latina. Dos restantes, 29% apenas a cursaram durante

QUADRO I
CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Regime de Frequência	N.º	%	Masculino		Feminino	
			N.º	%	N.º	%
Ordinário	48	65,8	7	14,6	41	85,4
Trabalhador-Estudante	24	32,8	4	16,7	20	83,3
Voluntário	1	1,4	0	00,0	1	100
Totais	73	100	11	15	62	85

1 ano, 15% dois anos, 13% três anos e 2% cinco anos. Assim, considerando os dois primeiros valores no seu conjunto, constatámos que 70% da turma nos obrigava a um programa de iniciação próprio do 10.º ano de escolaridade. Foi fundamental, para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, o recurso sistemático a estratégias tendentes a eliminar o desequilíbrio decorrente da situação assinalada no número anterior. Só assim pudemos evitar problemas de desinteresse e até de rejeição.

QUADRO II
SITUAÇÃO ACADÉMICA DOS ALUNOS

		Número de anos						Total
		0	1	2	3	4	5	
Contacto com a língua	N.º	22	15	6	7	0	1	51
	%	41	29	15	13	0	2	100
		70			28			

CARACTERIZAÇÃO DA AULA

2.1. DATA E CONTEXTO DA AULA

A aula de Latim¹ decorreu no ano lectivo de 1989/90, dia 20 de Março, entre as 17h e 15m e as 19h, no estúdio B do CIFOP da Universidade de Aveiro.

Estávamos a terminar um dia de trabalho, quer nós, quer os alunos. Estes revelavam algum cansaço por se encontrarem em aulas desde as 9h.

Um factor que considerámos, já pela experiência, é o que diz respeito à hora a que iríamos terminar os nossos trabalhos. Na verdade, às 19h há já bastantes alunos com preocupações de transporte, facto que lhes origina alguma ansiedade e desatenção nos momentos finais da aula.

2.2. ABORDAGEM REALIZADA

Análise do número anterior pressupõe que a nossa aula se tinha de revestir de características que suscitassem o interesse e a participação de todos os alunos². Na verdade, procurámos «comunicar»³ e criar condições de desinibição e disponibilidade da turma para o ensino-aprendizagem da matéria (a ser referida em 3.3). Por isso afastámos a exposição directa como método e procurámos uma alternativa indutiva-dedutiva, tal como exemplificaremos em 5.2.2. Esta via permitiu, no nosso entender, manter o aluno em actividade intelectual e desen-

¹ O Latim está na origem do Português e do Francês, bem como das outras línguas românicas ou novilatinas. O funcionamento destas línguas, as estruturas morfológica, sintáctica e fónica, bem como a semelhança lexical com o Latim fazem com que o estudo deste e a sua inserção no currículo do curso de Português-Francês, no 1.º ano, seja algo de natural e indispensável.

A cadeira de Língua Latina I é anual. Estão-lhe atribuídas, semanalmente, quatro horas práticas, divididas por duas aulas. Possui três unidades de crédito.

² Cf. BORDENAVE et PEREIRA (1984) pp. 133-81 demonstram uma grande preocupação com a participação dos alunos e enunciam algumas formas de incentivo que a podem melhorar.

³ Idem, pp. 183-219. Fala-se sobre o modo de melhorar a comunicação entre o professor e o aluno. Para o efeito enunciam os principais problemas que normalmente surgem, quer no aluno, quer no professor, como obstáculo à comunicação.